

RESUMO EXPANDIDO - I JORNADA CAMED UNIBH

29 A 31 DE OUTUBRO DE 2018- UNIBH, BELO HORIZONTE- MG

**LIDANDO COM O SOFRIMENTO E A MORTE: AVALIAÇÃO DO
CONHECIMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM ESTUDANTES
DURANTE O CURSO DE MEDICINA**

**DEALING WITH SUFFERING AND DEATH: ASSESSMENT OF KNOWLEDGE
IN PALLIATIVE CARE IN STUDENTS DURING THE MEDICINE COURSE**

**Isabella Fernandes Ribeiro Melo¹; Júlia Bernardes Ferreira Gomes¹; Júlia Wanderley
Drumond¹; Sarah Ananda Gomes²**

1. Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte, UniBH, 2018.

isabellaribeiriomelo@hotmail.com.bfg.julia@gmail.com julia.wanderley6@gmail.com

2. Coordenadora da Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos do Hospital Felício Rocho,
graduada em Medicina pela UFMG,2012. Curso de Medicina Paliativa na Harvard Medical
School,2015. Residência de Medicina Paliativa do HC-FMUSP,2016. sarahagomes@gmail.com

Resumo: Introdução: Nas últimas décadas houve o envelhecimento progressivo da população, associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas, como o câncer. Isso está intimamente relacionado aos avanços tecnológicos e terapêuticos que transforma doenças antes mortais em doenças crônicas, aumentando a longevidade dos doentes e elevando substancialmente a necessidade de se conhecer sobre cuidados paliativos (CP). **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos em CP dos alunos do curso de medicina do Centro universitário de Belo Horizonte-UniBH, bem como constatar se há ganho de conhecimento quando comparados alunos do sexto, nono e décimo segundo período. **Método:** Realizou-se um estudo transversal com aplicação de questionário anônimo para acadêmicos de medicina do sexto, nono e décimo segundo período do UNIBH. Em maio de 2019, 108 acadêmicos responderam o questionário contendo 7 perguntas básicas sobre CP, sendo 36 alunos do sexto período, 39 do nono período e 33 do décimo segundo período. Os resultados foram analisados e compilados em tabelas. **Resultados:** Do total de respostas obtidas, apenas 16,9% são positivas para presença conhecimentos básicos sobre CP. Quando comparado o sexto com o décimo segundo período, a diferença estatística de conhecimento é de 0,099 para 0,329. Já a comparação entre nono e décimo segundo apresenta diferença estatística de apenas 0,001. **Conclusão:** O conhecimento sobre CP entre os alunos é limitado e não houve ganho expressivo de conhecimento na comparação estatística das respostas do sexto e o décimo segundo período. Isso evidencia a defasagem desse conteúdo na graduação médica, demonstrando necessidade de melhora do processo de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos; educação médica; suporte em cuidados; estudantes de medicina.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde, Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e de seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Nesse processo está envolvida a identificação precoce, a avaliação e o tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (CARVALHO; PARSONS, 2012). Portanto, para garantia de uma boa abordagem em cuidados paliativos, se faz necessário o auxílio de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas da saúde, sociais e humanas com o intuito de promover intervenções que possam contribuir para a saúde do paciente desde o domicílio até a internação em instituições para o cuidado adequado, visando proteger e amparar o doente.

Todavia, os cursos de capacitação para os profissionais são escassos e ainda há resistência ao debate sobre o assunto. No Brasil, diferentemente de países como Inglaterra, EUA e Irlanda, a medicina paliativa como especialidade médica foi reconhecida apenas em 2011, o que demonstra a necessidade da abordagem do tema (FONSECA; GEOVANINI, 2013).

É notório que o número de pacientes que necessitam de CP está em ascensão significativa devido ao envelhecimento da população e do aumento das doenças crônicas em estágios avançados (como câncer metastático, demência avançada, doença pulmonar obstrutiva crônica em uso de oxigênio, insuficiência cardíaca classe funcional IV, idoso com fragilidade e múltiplas comorbidades) (LEMOS et al., 2017). Esses pacientes, em grande parte, estão recebendo assistência inadequada, geralmente focada na tentativa de obter a cura, utilizando métodos

invasivos e de alta tecnologia. Essas abordagens, ora insuficientes, ora exageradas e desnecessárias, quase sempre ignoram o sofrimento e são incapazes, por falta de conhecimento adequado, de tratar os sintomas mais prevalentes, como o por exemplo a dor (PINHEIRO, 2010; LEMOS et al., 2017). Deve-se então sempre buscar promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis, afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural, não acelerar nem adiar a morte, integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente e oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento da sua morte. Ademais, é necessário oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto, gerar abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto, melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença, iniciar o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida (CARVALHO; PARSONS, 2012).

Atrelado a esse contexto, de forma geral, há um importante déficit de ensino em cuidados paliativos e, conseqüentemente, de conhecimento em CP entre estudantes de Medicina e médicos, sendo necessário mudanças no ensino-aprendizado (FONSECA; GEOVANINI, 2013). Considerando este cenário, o objetivo do presente estudo é avaliar o nível de conhecimento de CP entre os estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH. Ademais, visamos analisar o possível ganho de conhecimento ao longo do curso de Medicina, comparando estudantes do início, meio e fim do ciclo clínico. Dessa forma, é possível conhecer a situação atual do curso de medicina em relação ao conhecimento de CP e saber onde concentrar

esforços para melhorar o processo ensino-aprendizagem sobre o assunto.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal com aplicação de questionário anônimo para acadêmicos regularmente matriculados no sexto, nono e décimo segundo período do Centro Universitário de Belo Horizonte Uni-BH. Em maio de 2019, 108 acadêmicos responderam questionário contendo com 07 questões que avaliam conhecimentos básicos sobre cuidados paliativos. Os questionários foram aplicados presencialmente e a partir da plataforma online *Google Docs*. Cabe lembrar que o anonimato e o sigilo foram mantidos, não trazendo nenhum risco aos sujeitos da pesquisa. Após a devolução, foi realizada avaliação quantitativa com o objetivo de verificar o nível de conhecimento básico sobre manejo da dor e cuidados paliativos dos estudantes. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 03833818.0.0000.5093.

3. RESULTADOS

Do total de 108 alunos que responderam o questionário, somente 9 alunos acreditam ter recebido informação suficiente durante a graduação sobre o cuidado de pacientes em situação terminal, como evidencia a Tabela 1. Desses 9 alunos, 22,2% são do sexto período, 11,1% do nono período e 66,6% do décimo segundo período. Ademais, apenas 13 alunos acreditam ter recebido informação suficiente durante a graduação para realizar o manejo de pacientes com dor, sendo 23,07% desses do sexto período, 23,07% do nono período e 53,84% do décimo segundo período. No que se refere ao conhecimento sobre o controle de sintomas mais comuns (dispneia, vômitos,

obstipação, caquexia), 19 alunos apontaram ter recebido informação suficiente durante a graduação, sendo 31,57% do sexto período, 15,7% do nono período e 52,63% do décimo segundo período.

Quando indagados se conheciam a “escada” da Organização Mundial da Saúde para o manejo da dor, um total de 25 alunos responderam que sim, sendo 16% desses acadêmicos do sexto período, 28% do nono período e 56% do décimo segundo período. Quando questionados se sentiam seguros para iniciar o manejo da analgesia em paciente oncológico com dor, 16 alunos afirmaram sentirem segurança para atender o paciente. Destes 16, nenhum era aluno do sexto período, 25% era do nono período e 75% do décimo segundo período.

Em referência a qual medicação e qual a dosagem que se inicia um tratamento com opióide, 25 alunos afirmaram saber a resposta, sendo 28% desses do sexto período, 16% do nono período e 56% do décimo segundo período. Por fim, quando interrogados se sentem tranquilidade para prescrever opióides, apenas 21 alunos responderam que sim (14,2% desses do sexto período, 23,8% do nono período e 61,9% do décimo segundo período).

Ao comparar os resultados do sexto período com os do décimo segundo período, observa-se aumento discreto do conhecimento de CP com o avançar do curso. Entretanto, os números mostram uma grande defasagem em todos os períodos abordados, reforçando a necessidade de uma melhor abordagem desse tema no curso de medicina.

Tabela 1: Respostas obtidas no questionário aplicado aos alunos do sexto, nono e décimo segundo período do UNIBH

PERGUNTAS	6º PERÍODO	9º PERÍODO	12º PERÍODO
1. Você acredita que durante a graduação recebeu informação suficiente para realizar o manejo de pacientes com dor?	Sim: 3 Não: 33	Sim: 3 Não: 36	Sim: 7 Não: 26
2. Você acredita que durante a graduação recebeu informação suficiente sobre o cuidado de pacientes em situação terminal?	Sim: 2 Não: 34	Sim: 1 Não: 38	Sim: 6 Não: 27
3. Você acredita que durante a graduação recebeu informação suficiente sobre o controle de sintomas mais comuns (dispneia, vômitos, obstipação, caquexia) em pacientes em cuidados paliativos?	Sim: 6 Não: 30	Sim: 3 Não: 36	Sim: 10 Não: 23
4. Você conhece a "escada" da Organização Mundial da Saúde para o manejo da dor?	Sim: 4 Não: 32	Sim: 7 Não: 32	Sim: 14 Não: 19
5. Caso você atenda um paciente oncológico com dor, você se sentiria seguro para iniciar o manejo da analgesia?	Sim: 0 Não: 36	Sim: 4 Não: 35	Sim: 12 Não: 21
6. Você sabe qual medicação e qual a dosagem que se inicia um tratamento com opióide?	Sim: 7 Não: 29	Sim: 4 Não: 35	Sim: 14 Não: 19
7. Em relação ao manejo de opióides, você se sente tranquilo em prescrevê-los?	Sim: 3 Não: 33	Sim: 5 Não: 34	Sim: 13 Não: 20

3. DISCUSSÃO

De maneira geral, as respostas da maioria dos acadêmicos que responderam ao questionário

proposto, evidenciaram defasagem na abordagem de cuidados paliativos durante a graduação médica.

Ao comparar os resultados obtidos entre o 6º, 9º e o 12º período, observou-se maior conhecimento de CP no final do curso. Mesmo no último período, a grande maioria dos alunos (30,3%) permaneceu em dúvida quanto ao controle de sintomas mais comuns (dispneia, vômitos, obstipação, caquexia) em pacientes em CP, além de que 66,6% de alunos desse período acreditar ter recebido informação insuficiente durante a graduação sobre o CP em situação terminal, corroborando a restrição de abordagem do tema para os alunos. O percentual de alunos que refere não ter recebido informação suficiente para o manejo no paciente com dor (87,96%) ou a respeito do cuidado de pacientes em situação terminal (91,66%), enfatiza a necessidade de uma mudança substancial nos currículos de graduação dos profissionais de saúde.

Ademais, os dados levantados na pesquisa retratam pouca divergência entre as respostas dos acadêmicos que estão se formando em Medicina (12º período), para aqueles que estão na metade do curso (6º período), o que reitera a necessidade de oportunidades para o estudante de participação na condução de casos de finitude da vida, além do direcionamento de professores e preceptores para uma leitura focada em tais situações.

Diante desse cenário observamos a necessidade de aprimorar o conhecimento em CP de forma geral entre os estudantes no curso de Medicina.

Todavia, é de considerável relevância o fato de que o conteúdo teórico-prático sobre CP é amplo. No presente trabalho, foram selecionados apenas sete perguntas para abordagem do tema com o objetivo de sintetizar os resultados. Desta forma, alguns tópicos, não abordados, mas não menos importantes, poderiam mostrar iniciativas no caminho para a introdução do ensino de CP no curso de graduação médica, como o desenvolvimento das habilidades ao

lidar com familiares do paciente, além do conhecimento a respeito da diferenciação entre CP em ambiente domiciliar e hospitalar e os critérios estabelecidos para adotar os CP. Portanto, a pesquisa não abordou perguntas relacionadas às habilidades humanitárias e emocionais do aluno, assim como outros assuntos de conhecimento médico-científico relacionados ao tema, que poderiam modificar os dados estatísticos.

4. CONCLUSÃO

Diante dessa pesquisa pode-se concluir que o desconhecimento do assunto é significativo em todos os períodos avaliados, sendo o décimo segundo período, o grupo no qual observou-se maior segurança em relação aos cuidados paliativos. Diante desse cenário, observou-se a necessidade de aprimorar o conhecimento em CP de forma geral entre os estudantes no curso de Medicina, ampliando a abordagem teórica e prática não só sobre manejo da dor e de outras queixas em pacientes em situação terminal, mas também a relação com a família e o âmbito psicossocial envolvido no curso de doenças crônicas e no processo de morte. Essa necessidade de melhoria no aprendizado do tema é um problema real e atual, sobretudo quando se considera o número crescente de pacientes que necessitam desta abordagem médica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2.ed. São Paulo: s. n., 2012.

FONSECA, A.; GEOVANINI, F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. **Rev Bras Educ Med**;37(1):120-5, 2013.

LEMOS, C. F. P.; BARROS, G.S.; MELO, N. C. V.,.; AMORIM, F. F.; SANTANA, A. N. C. Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**,; 41 (2) : 278-282. 2017.

PINHEIRO, T. R. S. P. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina do quinto e sexto anos. **Mundo Saúde**;34(3):320-326. 2010.